

# Apresentação

Laura LUDOVICO

Os meios estratégicos para a manutenção da soberania se erguem através do pensamento crítico sobre a defesa cognitiva. Na eclosão geopolítica e globalizada em que vivemos, a interseção de povos garante perspectivas singulares acerca da defesa, estratégia e planejamento acerca da identidade e proteção de uma nação.

O presente fascículo é fruto do **I Seminário em Estratégia, Tecnologia e Soberania**, estruturada pelo Grupo de Trabalho Estratégia, Dados e Soberania do Grupo de Estudos e Pesquisas em Segurança Internacional do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (GEPSI IREL UnB), que ocorreu em Brasília/DF. Este encontro possibilitou um debate aprofundado acerca da soberania tecnológica e política dos países do Sul Global. Como resultado desse esforço, os artigos aqui presentes consolidam um raciocínio estratégico compartilhado que entende como essencial o alicerce entre o desenvolvimento tecnológico e a compreensão dos impactos sociais dessa interação.

Os textos investigam a dialética cibernética e estrutural dos Estados diante do atual estágio de globalização, analisando como o cenário contemporâneo da defesa internacional – marcado pela Guerra Híbrida – impõe novos desafios. Dentre comparações entre modelos de guerra, análise de políticas públicas e governança de dados, o arcabouço intelectual reunido neste volume traz uma perspectiva precisa para a consolidação do multilateralismo frente a esses novos cenários de segurança, tecnologia e poder.

O artigo **"Soberania Digital em Disputa: Formas, Tensões e Desafios na Governança de Dados"**, escrito por Julio Werle BERWALDT e João Pedro de Lima CAMELLO, debate o conceito de Soberania Digital em um contexto onde dados são o novo recurso estratégico, e onde há uma predominância de grandes potências e atores não-estatais na cadeia de valor tecnológica. O trabalho estabelece a analogia entre a geopolítica do petróleo e a nova dinâmica de poder do dado, e discute como a concentração de tecnologia crítica cria desafios para o exercício da autonomia estatal. A pesquisa se propõe a debater o conceito, delimitar temas adjacentes e mecanismos utilizados no exercício



da soberania digital, analisando as formas pelas quais as grandes corporações exercem aspectos funcionais de soberania e a interação entre aspectos políticos, econômicos e tecnológicos.

Em **"A Dialética da Cibernética: Perspectivas da Cibernética de Primeira e Segunda Ordem para Segurança e Defesa em Sistemas Complexos"** Bárbara Campos DINIZ utiliza a estrutura da Cibernética de Primeira e Segunda Ordem para analisar os desafios de Segurança e Defesa em sistemas sociotécnicos complexos. O trabalho argumenta que a visão de primeira ordem é insuficiente para lidar com a não linearidade e a reflexividade humana. Propõe, assim, uma mudança paradigmática para a cibernética de segunda ordem, que reconhece o observador como parte do sistema.

Em **"A guerra no século XXI: repensando Clausewitz e Sun Tzu para o novo milênio"** os autores Tales de LEÃO, Bárbara DINIZ e Fabrício ÁVILA aprofundam e apontam relevância heurística das teorias de Sun Tzu (A Arte da Guerra) e Carl von Clausewitz (Da Guerra) para a compreensão da guerra no século XXI. Sustenta-se que seus modelos são lentes complementares para a análise do fenômeno bélico. Enquanto Clausewitz oferece um aparato categórico robusto (Trindade Paradoxal e duelo de vontades) para conceitualizar a guerra, Sun Tzu fornece um arcabouço analítico sistêmico e grandestratégico, particularmente apto a decifrar a lógica estratégica dos conflitos assimétricos. A pesquisa integra a "gramática" clausewitziana da violência com a "lógica" sunziana da manipulação para construir um instrumental mais completo para desvendar as complexidades da guerra contem-

porânea.

O trabalho intitulado **"Ciência, Tecnologia e Segurança no Sul Global"**, por Bárbara Campos DINIZ investiga o impacto complexo da Ciência e Tecnologia (C&T) na segurança nacional e regional a partir da perspectiva do Sul Global. A partir da análise de déficits na capacidade científica e a adoção tecnológica sem estruturas institucionais robustas comprometem a segurança nacional, a autora identifica o efeito em cascata na estabilidade regional. A pesquisa analisa as fragilidades institucionais e a desigualdade de desenvolvimento que dificultam a implantação eficaz de C&T, e discute os instrumentos e padrões contemporâneos de desenvolvimento e transferência tecnológica.

No artigo **"Blindagem Jurídica e Soberania Digital: A Estratégia Chinesa diante do Cloud Act dos EUA"**, escrito por Camila de Camargo MONDANEZ, é estruturada uma análise multisetorial, abordando camadas jurídica, política e estrutural a fim de elucidar a estratégia chinesa de soberania digital diante das demandas extraterritoriais, como o Cloud Act dos EUA. A pesquisa discute as nuances soberanas no controle do espaço cibernético, detalhando o impacto estrutural e as implicações geopolíticas dessa postura.

A conjuntura político-social moldada pela gestão de dados é analisada no artigo **"Colonialismo de Dados: impactos sociais"**. Nele, Júlia Melo Rodrigues de Aguiar, Julio Werle BERWALDT, Raul Cavedon Nunes inauguram o debate acerca do extrativismo informacional e energético, atribuindo aos *datacenters* um papel simbólico de poder político. Esse contexto evidencia como o chamado "colonial-

ismo verde” reproduz e aprofunda hierarquias históricas enraizadas em estruturas coloniais.

Convidamos a todos os leitores e pesquisadores a mergulharem na riqueza analítica deste volume. A diversidade de olhares sobre temas tão cruciais para a defesa e a estabilidade global não apenas informa, mas também incentiva o debate e a construção de soluções jurídicas e estratégicas inovadoras. Que este trabalho contribua significativamente para o aprimoramento do pensamento crítico sobre a soberania e a segurança no século XXI.